

REQUERIMENTO

Governo considera que Filarmónicas de S. Miguel foram prejudicadas

O Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura considera que *“São Miguel é a ilha em pior estado, em termos de sedes de filarmónicas, comparando com a Terceira, Pico, São Jorge, etc.”*. E acrescenta: *“Por várias razões, não sei porquê, ao longo do tempo, investiu-se muito e as pessoas fazem sedes muito grandes, com muitos salões, e a ilha que tem piores instalações para as filarmónicas é São Miguel”*. E conclui: *“Isto em contraponto com freguesias de outras ilhas da Região em que temos o salão da casa do povo, temos o salão da sociedade filarmónica, temos mais um salão do grupo folclórico e temos mais uma outra coisa qualquer e estão todos eles vazios e, depois, dizem que precisam de mais dinheiro”*.

Estas declarações do Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura foram proferidas no colóquio “A importância da juventude nas nossas filarmónicas”, promovido a 1 de dezembro pelo Centro Social e Cultural dos Fenais da Luz com mais de 100 dirigentes de mais de 20 filarmónicas micalenses, e estão reproduzidas na reportagem do Correio dos Açores publicada a 3 de dezembro sob o título sugestivo *“Há dirigentes de filarmónicas nos Açores a comprar do seu bolso sapatos para músicos”*.

No Grupo Parlamentar do PSD, não subscrevemos a crítica do Secretário Regional ao questionar os investimentos que os seus próprios governos fizeram em instalações de filarmónicas nas diversas ilhas dos Açores, mas concordamos com a constatação do Secretário Regional ao reconhecer que as sedes das filarmónicas micalenses carecem de investimento.

No Grupo Parlamentar do PSD, ao longo deste ano de 2013, deslocámo-nos à maior parte das cerca de 100 filarmónicas açorianas, incluindo 20 das 33 existentes na Ilha de São Miguel, para visitar as suas instalações e reunir com as suas direções. E podemos testemunhar as necessidades sentidas em São Miguel, designadamente, ao nível das suas sedes. Se algumas só têm instalações condignas graças ao apoio das câmaras municipais, outras há que não têm sede, como a Filarmónica “S. Paulo” da Ribeira Quente, ou que têm uma sede em risco de ruína, como a centenária Filarmónica “Marcial União Progressista” de Vila Franca do Campo.

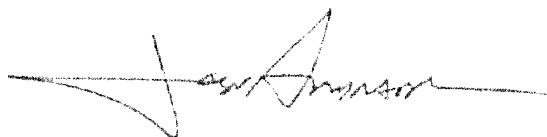
.../...

Assim, considerando as declarações do governante responsável pela política cultural e constatando a situação atual das instalações das filarmónicas micaelenses, os Deputados subscritores, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, requerem ao governo regional os seguintes esclarecimentos:

1. Porque permitiu o governo, nos últimos anos, criar uma situação de desfavorecimento em São Miguel, que hoje admite e classifica como "a ilha que tem piores instalações para as filarmónicas"?
2. O que tenciona o governo investir em 2014 e nos anos seguintes da presente legislatura para compensar o reconhecido desinvestimento nas filarmónicas micaelenses e satisfazer as necessidades de beneficiação das suas instalações?

Ponta Delgada, 5 de dezembro de 2013

Os Deputados



José Andrade



Cláudio Almeida

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ARQUIVO

Entrada **3755** Proc. n.º **54.0302**

Data: **013/12/05** N.º **1731 X**